



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

O QUE TEM DO LADO DE LÁ DA PONTE?

**RELATO DE UMA TRAVESSIA RUMO À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA NUMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FUSETTO, Maria Cláudia

Graduanda em Pedagogia na Univesp

mclaudiafusetto@gmail.com

SANT' ANNA, Iara Gonçalves de Aguiar

Doutoranda na PUC/SP

cpiaraaguiar@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de uma experiência realizada numa escola municipal da cidade de São Paulo envolvendo três crianças com diferentes deficiências matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental. Justifica-se pela importância de construir novos conhecimentos sobre inclusão escolar a partir de contextos reais. O objetivo geral é demonstrar a importância do trabalho coletivo e do planejamento circunstanciado de práticas pedagógicas para a inclusão escolar. São objetivos específicos: a) descrever o contexto onde ocorreu a experiência; b) apresentar como se deu a execução das práticas, o registro e observações da equipe pedagógica; c) identificar contribuições da experiência para a construção de práticas inclusivas e para a formação continuada de professores. Os principais referenciais teóricos são Pimenta (1996) e Wallon (1986). A metodologia foi inspirada na observação participante (Lüdke, André, 2012). Os resultados indicam que a observação das necessidades individuais e a proposição de atividades intencionalmente planejadas colaboram para processos inclusivos, uma vez que prepara a criança para sua permanência em sala de aula regular nos momentos em que pode se beneficiar disso, ao passo que, em outros momentos, recebe intervenção específica para suas dificuldades. Além disso, evidencia a importância de garantir momentos de formação docente que garantam a reflexão das demandas reais do contexto de trabalho e sua interlocução com as teorias.

Palavras-chave: Inclusão; Formação docente; Afetividade; Relato de prática.



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar permanece como um desafio cotidiano. Embora os marcos legais brasileiros estabeleçam o direito ao acesso e à permanência de todos os alunos, ainda é necessário avançar na efetivação de práticas que garantam a aprendizagem de acordo com currículo previsto em cada escola ou rede de ensino, respeitadas as individualidades e processos pessoais de desenvolvimento das crianças com deficiência. Este trabalho nasce da vivência direta em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, onde a presença de estudantes com diferentes tipos de deficiência exigiu novas estratégias, posturas e reflexões pedagógicas. O objetivo geral é demonstrar a importância do trabalho coletivo e do planejamento circunstanciado de práticas pedagógicas para a inclusão escolar. São objetivos específicos: a) descrever o contexto onde ocorreu a experiência; b) apresentar como se deu a execução das práticas, o registro e observações da equipe pedagógica; c) identificar contribuições da experiência para a construção de práticas inclusivas e para a formação continuada de professores.

METODOLOGIA

O trabalho relata uma proposta realizada durante um semestre letivo, cuja metodologia inspira-se na observação participante que, segundo Denzin (1978, p. 183, apud Lüdke, André, 2012, p.28), “é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção”.

DESENVOLVIMENTO

Este relato refere-se à uma experiência vivida no contexto de uma escola municipal de ensino fundamental da zona norte de São Paulo, com três crianças com deficiências matriculadas na mesma turma do 1º ano.

As condições estruturais observadas se mostram inadequadas para o desenvolvimento das crianças: uma turma com seis crianças com deficiências,

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

professora sem experiência na docência do 1º ano, muitas crianças estrangeiras e falantes de língua espanhola, quadro de funcionários sem quantidade suficiente para suprir as necessidades da turma, ausência de professor especialista para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As crianças que participaram da experiência tem dificuldade em permanecer em sala de aula e participar das atividades. Serão chamadas de A, B e C. São características da criança A: menino com microcefalia, não verbal, que faz uso de fraldas, inquietação corporal com necessidade de andar e pular durante todo o tempo, com reações disruptivas como mordidas e puxões de cabelo. Criança B: tem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e encefalopatia, comunica-se oralmente, mas com dificuldade. Circula entre as mesas e cadeiras, arrastando-as. Costuma pegar os materiais e atirar, mexe nos materiais dos colegas e da professora, dá ordens nas demais crianças, fazendo gestos e condução corporal delas quando considera que tenham que ir até algum lugar. Criança C: tem Transtorno do Espectro Autista, não verbal, com hiperfoco em equipamentos eletrônicos, com episódio de desregulação emocional quando seu acesso era negado (comportamentos auto e heteroagressivos, incluindo jogar-se ao chão, bater a cabeça contra superfícies, arranhar colegas, lançar objetos e emitir gritos prolongados).

As três crianças apresentam atrasos no desenvolvimento motor e equilíbrio e necessidade de acompanhamento individual para realização das propostas, com prejuízo nas interações sociais.

Diante desse cenário, a equipe pedagógica buscou entre seu quadro de docentes profissionais que tivessem alguma aula livre durante sua jornada. Três profissionais foram convidados a participarem da experiência, sendo professores de Educação Física, Artes e Inglês. Foi montado um horário onde cada professor, durante uma aula por dia, levou as três crianças para diferentes espaços da escola para realização de atividades específicas.

O professor de Educação Física realizou propostas como receber e jogar uma bola, andar sobre uma linha, segurar e guardar objetos em espaços determinados, correr e brincar sob diferentes comandos. A professora de Artes realizou atividades como manusear instrumentos musicais no ritmo, dançar, imitar animais, movimentar

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

o corpo de acordo com os comandos, pinturas com tinta, giz de cera. A professora de Inglês propôs atividades como recorte e colagem, pintura com lápis e outros materiais.

No tempo restante, as crianças se juntavam aos colegas para organização do material, parque, educação física, refeições, sala de leitura, laboratório digital, atividades com letras móveis, vídeos educativos, rodas de conversa, entre outras atividades.

A estagiária da turma acompanhou as crianças em todos os momentos, servindo como uma figura de referência e segurança. Sua permanência permitiu conhecer cada reação dos alunos mais detalhadamente, sendo possível identificar movimentos prévios a uma crise de desregulação, fatores causadores de reações disruptivas, preferências, enfim realizar a “leitura” que forneceu dados aos professores, apoiando no planejamento cada vez mais adequado. Ela realizou registros fotográficos, que receberam legendas com explicação de como se deu a proposta, os objetivos e os resultados obtidos.

Essas informações foram discutidas em reuniões agendadas entre coordenação pedagógica e professores, que puderam explicar sobre suas percepções, colaborando para o trabalho dos colegas e para seu próprio replanejamento. A coordenação também fez reuniões com a professora da turma, com o intuito de verificar os reflexos do processo na sala de aula regular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola observada, é unânime a afirmação de que nenhum dos profissionais foi formado para atuar com crianças com deficiência, o que pode ser responsável pela perpetuação de um modelo excludente de educação. No entanto, dentre as possíveis respostas às crises nascidas no cotidiano, a escolha foi tentar superar as adversidades como sugere Pimenta (1996): “trabalhando coletivamente nas escolas, isto é, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver (falar e ouvir) com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos” (p. 75)



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

Assim, para muito além daquilo que foi aprendido na graduação,

a formação é, na verdade, auto-formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (Pimenta, 1996, p. 84)

O primeiro resultado da experiência é a comprovação da necessidade de formação docente em serviço, a partir de demandas reais, com tempos planejados para o exercício da práxis, de acordo com o conceito descrito por Saviani: “a práxis pode ser definida como atividade humana prática fundamentada teoricamente” (2017, p. 10). A práxis fundamenta a ação e a ação sustenta o surgimento de novos saberes, retroalimentando teorias.

Esse movimento propiciou o planejamento de atividades voltadas especificamente às necessidades apresentadas pelas três crianças, favorecendo o desenvolvimento da atenção, da coordenação motora, da comunicação alternativa, das relações sociais, da compreensão de comandos, da tolerância às frustrações, favorecendo a ampliação do tempo de participação na sala de aula regular.

Acreditamos que esses resultados são fruto de uma concepção que considera qualquer indivíduo como uma pessoa completa, de acordo com a teoria psicogenética de Wallon (1986).

A pessoa é o resultado de um processo de integração que ocorre em dois sentidos: integração do organismo-meio e integração dos conjuntos funcionais: o motor, o cognitivo e o afetivo. Na integração do organismo com o meio, todos os indivíduos são alcançados pelas repercussões das heranças da espécie e dos seus antepassados, de modo que os meios com os quais se relacionam farão o papel regulador de aproveitar tais heranças ou barrá-las. (Sant 'Anna, 2023, p. 46)

Quanto aos conjuntos funcionais, o motor é o que insere a pessoa em uma situação concreta e é responsável pelo movimento de várias partes do corpo, assim como serve de estrutura para manifestação das emoções (mímicas, expressões

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

faciais, etc).

O conjunto cognitivo é aquele que permite ao ser humano adquirir conhecimentos, transformá-los ou mantê-los a partir de suas representações, “que são recursos mentais para organizar a experiência” (Mahoney, 2004, p. 18). Já a afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (Mahoney; Almeida, 2005, p. 17). É composta por emoções, sentimentos e paixão.

Ao pensarmos nas inúmeras possibilidades de condições que podem se apresentar a um indivíduo, automaticamente estamos olhando para tudo o que o afeta. Compreende-se, assim, que a afetividade é central no desenvolvimento do ser humano, servindo como mola propulsora para o desenvolvimento das funções mentais e imbricada com os conjuntos motor e cognitivo. (Sant 'Anna, 2023, p. 48)

Nesse sentido, a afetividade tem papel central no processo descrito, tanto a de professores quanto a de estudantes. As respostas que produzimos ao meio dependem da forma como somos afetados e transformam nossa maneira de nos relacionarmos com o mundo. Encontramos, assim, o segundo resultado : a proposta fundamentada na teoria da pessoa completa favorece a mudança na forma de ser e estar no mundo como um todo e não somente nas atividades feitas, concorrendo para a melhoria da relação com das crianças com a sala regular e sua inclusão efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Do lado de cá da ponte
- divisora em geografias
e, talvez, da “boa-nova”
das Igualdade tardias.*

Juarez Machado de Farias

A experiência relatada destaca aspectos importantes do processo de inclusão escolar de estudantes com deficiência. Um deles é a ideia de que qualquer indivíduo



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

é uma pessoa completa e seu desenvolvimento deve ser pensado a partir disso e não da deficiência como sendo aquilo que supostamente falta, explicitando a importância de respeitar os processos individuais.

Em decorrência disso, transita entre a propostas das salas especiais dentro de escolas regulares (que recebiam apenas estudantes com deficiência e sua educação era pensada por um viés segregacionista) e o modelo de “inclusão total” (que desconsidera as especificidades de algumas pessoas e as obriga a ficar o tempo todo dentro de uma sala regular sem qualquer benefício).

Pode ser uma possibilidade que não cabe nos moldes de trabalho da Sala de Recursos Multifuncionais¹ da rede onde se inserem as crianças observadas, pois envolve uma proposta muito mais abrangente.

A experiência relatada é ainda uma travessia inconclusa, que exige postura investigativa e experimental. A inclusão, portanto, não é um destino fixo, mas um percurso que se constrói passo a passo, sustentado por compromisso, reflexão crítica e cooperação entre todos os envolvidos no processo educativo.

¹ Sala de Recursos Multifuncionais: Ambiente pedagógico especializado, vinculado às unidades educacionais, que oferece o AEE em caráter complementar ou suplementar, no contraturno escolar, para o público elegível da Educação Especial mediante encaminhamento após avaliação pedagógica. Fonte: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/servicos-de-educacao-especial/>. Acesso em 28 ago. 2025.



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

REFERÊNCIAS

LÜDKE, MENGA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. In: **Psicologia da Educação**. São Paulo, 20, 1 sem. de 2005, p.11-30.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.** [online]. 1996, vol.22, n.2, pp.72-89. ISSN 0102-2555. Acesso 28 ago 2025

SANT'ANNA, Iara Gonçalves de Aguiar. **Saberes não sabidos ou saberes não reconhecidos? Professores especialistas e suas memórias no trabalho com estudantes com deficiência**. 171 p. Trabalho final (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

SAVIANI, Dermeval. Educação, práxis e emancipação humana. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, nº 2, jul-2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/download/10542/6556/34193>. Acesso em: 28 ago. 2025.

WALLON, Henri. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. Tradução de Elvira Souza Lima. In: **Henri Wallon**. WEREBE, Maria José Garcia. NADEL-BRULFERT, Jacqueline(Orgs.). São Paulo: Ática, 1986. p. 168-178.